

Dados divulgados entre os dias 26 de dezembro e 29 de dezembro

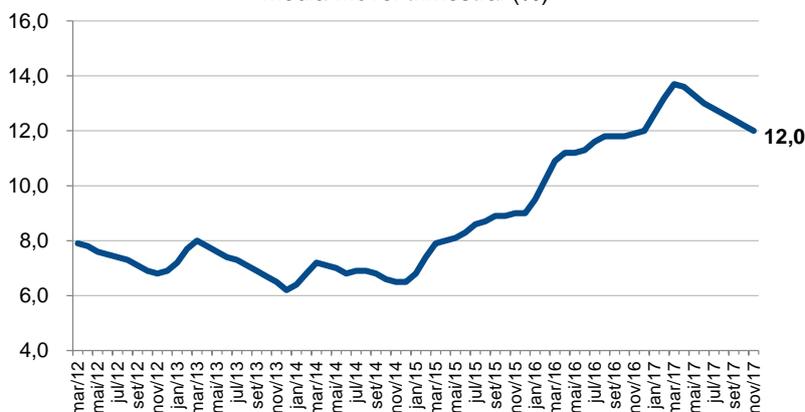
Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

A taxa de desocupação média brasileira atingiu 12,0% no trimestre que se encerra em novembro. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, houve uma queda de 0,6 p.p. ante o trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016 (11,9%), a taxa ficou estável. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, na comparação interanual, o contingente de ocupados teve alta de 1,9%, enquanto que a força de trabalho disponível cresceu 2,1%. Na comparação com o trimestre de junho a agosto de 2017, houve aumento na força de trabalho de 0,3%, ao passo que a população ocupada se elevou em 1,0%, diminuindo a

desocupação média no período. O rendimento médio das pessoas ocupadas (R\$ 2.142,00) teve acréscimo real de 2,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.087,00). A massa de rendimento real aumentou 4,5% na mesma base de comparação, refletindo a elevação, tanto do rendimento médio quanto da população ocupada. A redução na taxa de desocupação segue em ritmo de queda pautada principalmente pelo aumento nas ocupações sem carteira assinada e por conta própria. Para 2018, com a expectativa de maior crescimento econômico, a perspectiva é de que a taxa de desocupação siga diminuindo, com aumento nas ocupações com carteira assinada.

Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

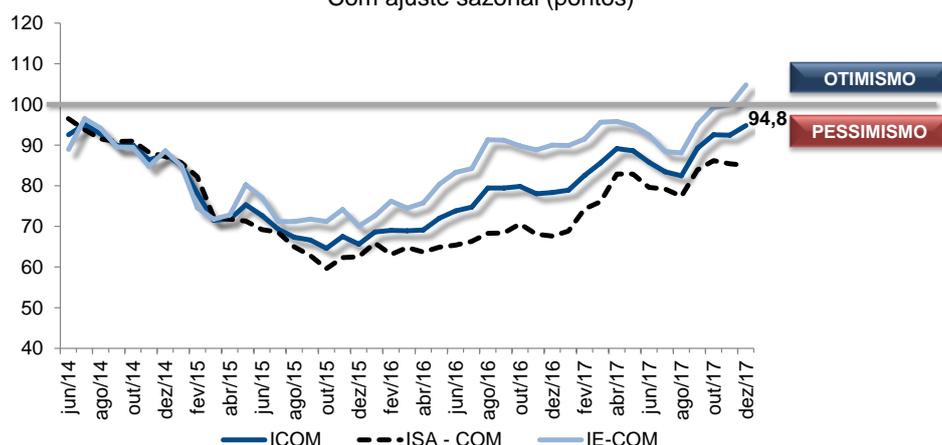
Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve variação de 2,6% em dezembro, e atingiu os 94,8 pontos na série dessazonalizada. Este é o maior resultado para o índice desde julho de 2014 (95,1 pontos). Comparativamente a dezembro de 2016, a variação do ICOM foi de 19,3%. Na margem, o desempenho do ICOM foi sustentado pela melhora das expectativas. Enquanto o índice de Situação Atual (ISA) registrou leve queda de 0,5%, o Índice de Expectativas (IE) teve aumento de 4,9%. Já o aumento do ICOM em relação a

dezembro de 2016 foi influenciado tanto pelo crescimento de 19,0% do ISA, quanto pela alta de 14,3% no IE. No mês de dezembro, o ICOM atingiu o patamar de otimismo no que se refere às expectativas do empresariado, em linha com o processo de retomada da atividade do setor. A perspectiva de que a baixa das taxas de juros e de inflação se mantenha para os próximos meses, bem como ao aumento da confiança do consumidor, são fatores que influenciaram este comportamento.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

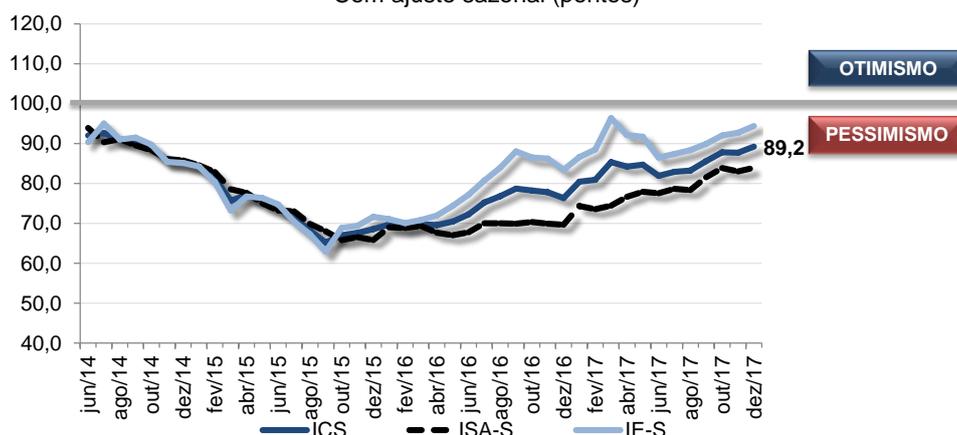
Sondagem de Serviços

No mês de dezembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de 1,7%, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de dezembro de 2016, o indicador registrou alta de 17,3%. O resultado do ICS foi influenciado pela alta do Índice que mede a Situação Atual, ISA-S, que teve variação de 1,1%, na comparação mensal. Já o IE-S, Índice que mede as Expectativas em relação ao setor, teve um aumento de 1,8%, para a mesma base de comparação. Frente ao mês de dezembro de 2016, tanto o ISA-S quanto o IE-S aumentaram, 20,4% e 13,3%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) avançou frente ao

mês de novembro, passando de 82,4% para 83,1%. Comparado a dezembro do ano passado (82,8%), o NUCI teve leve aumento. O resultado do mês de dezembro, quinta alta nos últimos 6 meses, deu-se de forma generalizada entre as atividades pesquisadas, consolidando o processo de retomada da confiança. O crescimento do ISA-S, influenciado pela alta do indicador que mede a demanda atual, e do IE-S, verificado principalmente no aumento do indicador de tendência para negócios nos próximos 6 meses, reforçam a permanência do indicador nesta trajetória ascendente.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 909,2 milhões em novembro. Desse modo, o resultado primário acumulado em 2017 é negativo em R\$ 78,3 bilhões. No mesmo período

de 2016, o saldo era deficitário em R\$ 85,1 bilhões. Em 12 meses, o resultado primário acumulado foi deficitário em R\$ 149,0 bilhões (2,29% do PIB). O resultado agregado de novembro refletiu o saldo

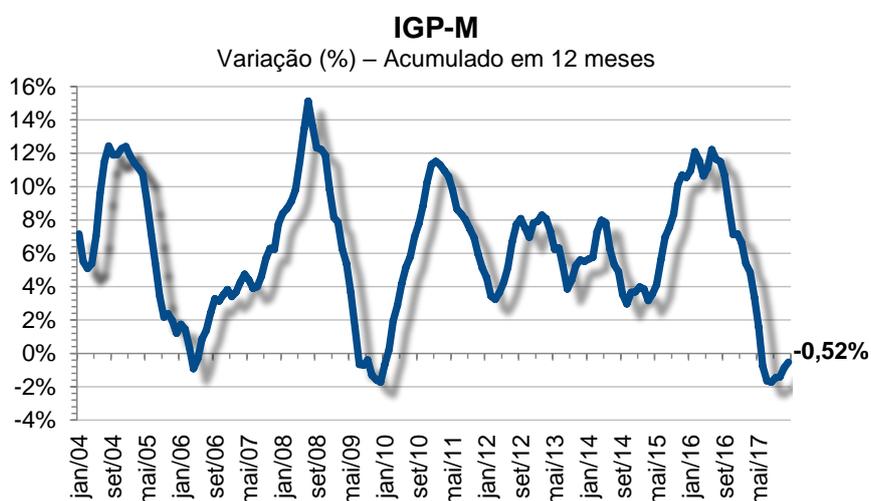
deficitário apurado no Governo Central em R\$ 366,4 milhões e nos Governos Regionais de R\$ 787,4 milhões. As Empresas Estatais, por sua vez, registraram saldo superavitário de R\$ 244,7 milhões. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 30,0 bilhões, acumulando R\$ 445,8 bilhões no

ano. Em 12 meses, o saldo nominal acumulado foi deficitário em R\$ 551,0 bilhões (8,45% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.333,5 bilhões (51,1% do PIB), com leve aumento frente a outubro (50,7%). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 4.852,6 bilhões, ou 74,4% do PIB.

(Inflação) IGP-M

O índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,89% em dezembro. No mês anterior o indicador teve variação de 0,52% e em dezembro de 2016, de 0,54%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,30%, frente a variação de 0,28% verificada no mês de novembro. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve aumento de 1,24%, após o aumento

de 0,66% verificado no mês anterior. Todos os três componentes do IPA registraram aumento. O indicador de Matérias-Primas apresentou variação de 2,5%, de Bens intermediários de 1,01%, e de Bens Finais de 0,48%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) registrou leve aumento de 0,14%. Em novembro, o INCC havia registrado alta de 0,28%. Com estes resultados, o IGP-M registrou queda de 0,52%, em 2017.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	2,78%	2,78%	3,96%	3,96%
PIB (Crescimento)	0,98%	1,00%	2,68%	2,70%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,30	-	R\$/US\$ 3,32	R\$/US\$ 3,34
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	-	-	6,75%	6,75%
IPCA nos próximos 12 meses	3,90%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 29 de dezembro de 2017)

Dados que serão divulgados entre os dias 02 de janeiro e 05 de janeiro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal - P. Física - Brasil	Novembro de 2017	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.